

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

# Organização social e movimentos sociais rurais

Ivaldo Gehlen  
Daniel Gustavo Mocelin  
Organizadores

2ª edição revisada e ampliada

  
**UFRGS**  
EDITORA

 **SEAD**  
**UFRGS**  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL

---

Reitor

**Rui Vicente Oppermann**

Vice-Reitora e Pró-Reitora  
de Coordenação Acadêmica

**Jane Fraga Tutikian**

---

EDITORA DA UFRGS

Diretor

**Alex Niche Teixeira**

Conselho Editorial

**Álvaro Roberto Crespo Merlo**

**Augusto Jaeger Jr.**

**Carlos Pérez Bergmann**

**José Vicente Tavares dos Santos**

**Marcelo Antonio Conterato**

**Marcia Ivana Lima e Silva**

**Maria Stephanou**

**Regina Zilberman**

**Tânia Denise Miskinis Salgado**

**Temístocles Cezar**

**Alex Niche Teixeira**, presidente

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

# Organização social e movimentos sociais rurais

Ivaldo Gehlen

Daniel Gustavo Mocelin

Organizadores

2ª edição revisada e ampliada

© dos autores  
1.ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Série:  
Laura Wunsch, Gabriela Trindade Perry, Tanara Forte Furtado e Marcello Ferreira

Revisão: Equipe de Revisão da SEAD  
Capa: Ely Petry  
Editoração eletrônica: Bruno Assis

Curso de Graduação Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER)  
Coordenação Pedagógica: Rumi Regina Kubo  
Coordenação de Tutoria: Laura Wunsch  
Coordenação Núcleo EAD: Tânia Rodrigues da Cruz  
Secretário: Jorge Luis Aguiar Silveira

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.



BACHARELADO EM  
DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER



C A P E S



UAB  
UNIVERSIDADE  
ABERTA DO BRASIL



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



---

O68 Organização social e movimentos sociais rurais [recurso eletrônico] / organizadores Ivaldo Gehlen [e] Daniel Gustavo Mocelin ; coordenado pela SEAD/UFRGS . — dados eletrônicos. — 2. ed. rev. e ampl. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.  
124 p. ; pdf

(Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias)

Inclui figuras, quadros e tabelas.

Inclui bibliografia e glossário.

1. Sociologia rural. 2. Desigualdade social. 3. Mobilidade social. 4. Estratificação social. 5. Organização social – Associativismo rural. 6. Movimentos sociais rurais. I. Gehlen, Ivaldo. II. Mocelin, Daniel Gustavo. III. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. IV. Série.

CDU 316.334.55:316.44

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0432-7

A disciplina **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais (DE-RAD107)**, componente curricular do Curso Superior a distância Bacharelado em Desenvolvimento Rural – Plageder/UFRGS, parte do pressuposto de que vivemos nosso cotidiano numa sociedade complexa sobre a qual muito se tem discutido e para cuja compreensão se têm criado muitas teorias nos últimos duzentos anos. Apropriar-nos de uma pequena parte do conhecimento produzido para que ela ajude a pensar e tomar decisões relativas ao desenvolvimento rural e à organização da vida social local constitui-se no principal desafio desta disciplina. Os conteúdos selecionados estão focados, sobretudo, em conceitos teóricos, pois sua apropriação correta pode ser transformada em ferramenta eficiente de planejamento e de imaginação, bem como de operacionalização de estratégias de transformação da realidade, fortalecendo a cooperação e a divisão de responsabilidades.

No planejamento da disciplina, partiu-se da ideia de que a apropriação de alguns conceitos sociológicos e o seu correto exercício, em interação com conhecimentos próprios do campo do desenvolvimento rural, poderiam ser transformados em ferramenta eficiente de planejamento e de imaginação, favorecendo a operacionalização de projetos e de estratégias de transformação de realidades rurais locais e regionais. Destaca-se que a própria incursão da Sociologia no Brasil tem forte articulação com as questões rurais, uma vez que muitos dos primeiros trabalhos de Sociologia com ênfase teórica e empírica tiveram origem no campo da Sociologia Rural, ainda nos anos 1940-50.

Mesmo que o desenvolvimento rural – foco do Plageder – seja um campo de atuação mais recente, os avanços teóricos e conceituais e as contribuições metodológicas produzidas pela Sociologia Rural no Brasil, nas últimas décadas, compõem um vasto arcabouço intelectual que pode contribuir com a formação de gestores rurais. A proposta de uma disciplina de caráter sociológico, no currículo de um curso de graduação tecnológica para o planejamento e a gestão rural, buscou promover junto aos estudantes – futuros profissionais – a reflexão sobre aspectos locais e regionais, especialmente no que se refere a

questões tais como estratificação espacial e econômica, atores e identidades sociais, organizações sociais, associativismo rural e movimentos sociais rurais, enfatizando os avanços, as particularidades e as contradições inerentes a diversificados contextos.

Por meio da introdução de conceitos sociológicos fundamentais, busca-se aprimorar a capacidade de abstração dos estudantes sobre problemas sociais e favorecer a sua reflexão mediante conceitos que permitam certo “distanciamento” sobre os aspectos sociais mais concretos das realidades por eles vivenciadas. A disciplina considera como pressuposto que a sociedade em que vivemos é dinâmica, isto é, está em transformação resultante das ações de seus membros ou atores sociais. São objetivos principais da disciplina:

1. apresentar conceitos teóricos básicos da sociologia, tais como: estratificação social e mobilidade social; atores sociais como cidadãos e como identidade sociocultural; organizações sociais: associações, sindicatos e cooperativas; movimentos sociais, especialmente rurais; e
2. exercitar a aplicação dos conceitos teóricos para a interpretação de fenômenos socioeconômicos típicos da realidade cotidiana em que vivem os atores sociais agricultores e gestores rurais, com vistas a auxiliar a elaboração de estratégias de desenvolvimento rural.

No planejamento da disciplina, foram escolhidas quatro dimensões temáticas consideradas fundamentais para a formação de gestores de desenvolvimento rural, a saber: 1) estratificação e mobilidade social no campo; 2) atores sociais e identidades socioculturais e socioprofissionais; 3) organizações sociais e associativismo rural; e, 4) movimentos sociais rurais. Essas quatro dimensões foram apresentadas neste manual na forma de Unidades de ensino distintas, mas articuladas com base em conceitos sociológicos como desigualdade, diferença e cidadania, concepções que atuaram transversalmente, interligando as temáticas gerais.

Cabe lembrar que a proposta curricular do Plageder visa condensar a capacidade de interpretação histórica e sociocultural de realidades rurais com práticas de intervenção organizacional e administrativa – planejamento e gestão. Assim, um dos mais decisivos esforços na elaboração da disciplina **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais** foi pensá-la com base no perfil profissional proposto por um curso voltado, sobretudo, para a formação de

gestores de desenvolvimento rural. Foi necessário, portanto, partir da ideia de que o objetivo não era formar sociólogos, e sim formar gestores rurais.

Entre os objetivos do Plageder, destaca-se como diretriz geral *capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, ao planejamento e à gestão rural em nível local e regional*. Os referenciais teóricos e metodológicos da Sociologia evidentemente favorecem a capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional destacada nessa diretriz. A proposta de formar um profissional “crítico” e “inovador” deixa explícito que o mesmo deva ser capaz de compreender as realidades socioeconômicas e socioculturais para propor soluções novas e criativas para o desenvolvimento sustentável das comunidades, a contento dos diversos aspectos sócio-históricos e culturais atuantes no nível local e regional. Nesse sentido, não se trata apenas de formar um tipo de tecnólogo agrícola, com alto grau de especialização e expertise em procedimentos, operações e técnicas rurais, mas, para muito além disso, o Plageder se propunha sim a formar um profissional capaz de diagnosticar as realidades locais, considerando os grupos que as formam e identificando as potencialidades que poderiam ser desenvolvidas, articulando atores e organizações locais, mobilizando culturas, identidades, vivências, populações, recursos e tecnologias.

As ideias antes mencionadas apontam igualmente para outra diretriz do Plageder, que *é formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas*. Compreender as características socioeconômicas de uma localidade, a formação identitária dos atores e grupos sociais que a constituem, a forma como se dá a distribuição da renda e da terra entre esses, as relações de poder, as organizações comunitárias e os movimentos sociais presentes são ferramentas-chave para a possibilidade de assessorar planos e projetos de desenvolvimento. Por isso, foi central oferecer aos estudantes do curso a possibilidade de refletir sobre sua realidade imediata à luz de conceitos sociológicos fundamentais como atores sociais, identidade, desigualdade e diferença.

A Sociologia é uma área de conhecimento que apresenta ferramentas importantes para contribuir com tais profissionais, uma vez que proporciona métodos e técnicas que permitem, por exemplo, identificar entre os atores e grupos sociais que compõem as comunidades, diferentes concepções de desenvolvimento, “conscientizando” o próprio futuro gestor de que as comuni-

dades podem ser diferentemente afetadas por questões ambientais ou projetos concorrentes de desenvolvimento. Quando o gestor de desenvolvimento rural reconhece as diferenças entre os grupos sociais que compõem uma localidade ou região e que as comunidades apresentam relações muito particulares com a cultura e o território, ele desenvolve habilidades para compreender e interpretar, de maneira crítica e autônoma, o desenvolvimento agrário e rural.

Dessa forma, as atividades de ensino da disciplina, bem como os exercícios práticos propostos, foram elaboradas buscando incitar e promover o confronto de aspectos teóricos e conceituais com a realidade local e regional. Com base nesse tipo de abordagem, pretende-se fornecer também embasamento sociológico à atuação dos futuros profissionais do desenvolvimento rural, haja vista a necessidade dos mesmos compreenderem processos históricos e socioculturais inerentes ao seu futuro campo de atuação, ampliando, desse modo, o escopo da sua ação para além da intervenção técnica, ou seja, considerando igualmente os elementos socio-históricos constitutivos das realidades particulares vivenciadas.

Assim, planejar uma disciplina de Sociologia para a grade curricular de um curso que não tem por finalidade formar sociólogos envolveu antecipar a importância da apropriação de ferramentas teórico-conceituais e metodológicas próprias das Ciências Sociais, na futura prática profissional de gestores de desenvolvimento rural. A análise do planejamento e da aplicação do ensino da Sociologia, em um contexto transdisciplinar,<sup>1</sup> enfatizou aspectos que vão desde a visão que se tem sobre a prática pedagógica em Sociologia até a seleção dos conteúdos, a definição da metodologia de ensino e a importância de articular o conteúdo a ser ministrado considerando tanto o perfil do estudante como o perfil do profissional que se quer formar. A partir de conhecimentos teóricos e práticos, é possível construir novos saberes sobre uma realidade particular em que de alguma forma se deseja intervir.

Nesse processo, são fundamentais a ação, a reflexão e o diálogo para a construção do conhecimento e de processos de desenvolvimento. Buscou-se, portanto, sugerir aos alunos do Plageder que a ação sobre uma realidade se faz não apenas com base na vontade espontânea do gestor, mas sim com base na investigação sobre uma determinada realidade social, com a intenção de obter um entendimento adequado sobre ela, de modo a embasar futuras interven-

---

1 A transdisciplinaridade refere-se a novos saberes produzidos entre disciplinas. Um dos fundamentos do conhecimento transdisciplinar é o aproveitamento de conhecimentos e métodos de áreas distintas, para promover um tipo de conhecimento ou uma prática mais abrangente.



ções. O diálogo teórico e prático permite que se proponham ações e projetos sobre uma dada localidade, que se considerem as características socioeconômicas e socioculturais dessa, que se inclua nos projetos o debate com os sujeitos locais sobre as propostas de transformações, a fim de incentivar ações efetivas de desenvolvimento rural, evitando, sobretudo, a imposição unilateral de processos de transformação social.

O presente manual constitui-se em um roteiro básico de estudo, sendo imprescindível realizar outras leituras, especialmente as aconselhadas ou sugeridas pela disciplina no ambiente de aprendizagem virtual Moodle, em cada Unidade, bem como a realização dos exercícios propostos e a participação em debates e outros eventos que tratem da temática. O aprendizado sobre a realidade rural é um processo contínuo, pois ela se transforma permanentemente, e nossas necessidades e maneiras de interpretar e de compreender os fenômenos do campo também mudam. Esperamos que os conceitos teóricos apresentados na disciplina sejam úteis como instrumentos de análise para pensar a realidade rural e para promover ações eficazes de planejamento e desenvolvimento social e econômico local.

*Daniel Gustavo Mocelin  
Ivaldo Gehlen*